

A REAÇÃO NO BRASIL

"Esse é o passo que a comunidade internacional espera do Brasil."

MARCELLO MARQUES MOREIRA •
ex-ministro da Fazenda

"Vamos ter fraca atividade econômica no primeiro semestre de 1999, mas já a partir do segundo voltaremos a crescer."

EDMAR BACHA • economista e um dos idealizadores do Plano Real

"Se o Congresso sinalizar que aprovará as reformas, acredito que os juros comecem a cair este ano."

EDUARDO EUGÊNIO GOUVEIA VIEIRA •
presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

"Haverá repasse de custos com o aumento de impostos, mas os reajustes nos preços deverão ser minimizados com a competitividade do comércio."

ARTHUR SENDAS • presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

ACERTO DE CONTAS: *Ex-ministro da Fazenda diz que comunidade internacional esperava ajuste brasileiro*

Economistas aprovam as medidas fiscais

Analistas afirmam que recessão será inevitável ano que vem, mas apostam no crescimento em 2000.

Roberto Machado

• As medidas anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, podem garantir a continuidade do programa de estabilização econômica, mas o país passará por um período de recessão e de aumento do desemprego em 1999. Essa é a opinião de econo-

mistas como José Márcio Camargo, professor da PUC.

Camargo diz que uma redução de 1% do PIB, como prevê o Governo, será um cenário razoável:

— Não será surpresa se a retração chegar a 2% ou 3% do PIB.

O economista alerta para o fato de que a taxa de desemprego deve crescer e chegar a 12% da Po-

pulação Economicamente Ativa em meados de 99. Em linhas gerais, ele aprova as medidas, mas ressalta que o aumento da CPMF para 0,38% pode ser arriscada:

— O custo interno vai ficar maior do que o externo e pode agravar a saída de divisas.

O ex-ministro da Fazenda Marcello Marques Moreira afirma que

o ajuste fiscal pode acelerar a redução da taxa de juros:

— Esse é passo que a comunidade internacional espera do Brasil. Com isso, já em meados do ano que vem, podemos ter juros no patamar de 20%. O cenário de recessão é inevitável, mas é a alternativa que temos.

Já o economista Edmar Bacha,

um dos idealizadores do Plano Real, afirma que o ajuste é condição prévia para a manutenção da política cambial e do programa de estabilização:

— Teremos fraca atividade no primeiro semestre de 99, mas, a partir do segundo, voltaremos a crescer. O ajuste é parte de um processo mais amplo. ■